

SAMPAIO, Teodoro

*dep. fed. BA 1927-1929.

Teodoro Fernandes Sampaio nasceu em Santo Amaro da Purificação (BA) no dia 7 de janeiro de 1855, filho, não reconhecido, de Francisco Antônio da Costa Pinto, e de Domingas da Paixão do Carmo. Quando do seu nascimento, não era permitido pelo regime escravocrata então vigente no Brasil que o filho de uma escrava fosse registrado, ou mesmo tomasse o sobrenome dos senhores de sua mãe. Por essa razão, recebeu o nome do capelão do engenho Canabrava, padre Manuel Fernandes Sampaio, que, embora não tenha assumido sua paternidade, passou a se responsabilizar por sua criação.

Iniciou os estudos primários em sua cidade natal. Em 1865 foi levado pelo padre Manuel Sampaio para o Rio de Janeiro, então capital do Império, onde concluiu as primeiras letras, fez o curso de humanidades e os preparatórios no Colégio São Salvador, dirigido por monsenhor Joaquim da Fonseca Lima. Ingressou na Escola Central em dezembro de 1871, pouco antes de completar 17 anos, e aí diplomou-se engenheiro civil em 1876, na primeira turma graduada após a reforma que dividiu a escola em Escola Militar e Escola Politécnica.

Ainda estudante secundário, em 1871 começou a lecionar no próprio Colégio São Salvador e depois em outras escolas, entre as quais o colégio do professor Abílio César Borges, depois barão de Macaúbas, onde ministrava aulas de matemática, geografia, português, história, latim e filosofia. Em 1875, antes mesmo de concluir o curso de engenharia, começou a trabalhar como desenhista no Museu Nacional. Sem desconhecer o quão perversa era a escravidão, embora tivesse nascido livre, estabeleceu como meta prioritária a obtenção da liberdade de seus irmãos. Deu início a tal ação em 1878, com a compra da carta de alforria de Martinho, seguindo-se a de Ezequiel (1882) e depois, a de Matias (1884).

Em 1879, quando o visconde de Sinimbu criou a Comissão Hidráulica, que tinha como objetivo o estudo dos portos e da navegação interior dos rios do Brasil sob o comando do

engenheiro norte americano William Milnor Roberts, foi indicado pelo senador Viriato de Medeiros para fazer parte dela, ao lado de um grande número de técnicos e engenheiros a que posteriormente se uniria Orville Derby, na condição de adido. Nessa ocasião experimentou um dos episódios mais humilhantes de sua vida, quando um oficial de gabinete do ministério suprimiu seu nome da lista de membros da comissão publicada no *Diário Oficial*, por ter constatado que era o único negro do grupo. A enérgica intervenção do senador Viriato de Medeiros garantiu contudo sua nomeação como engenheiro de segunda classe da comissão, onde atuaria por dois anos.

Os trabalhos da Comissão Hidráulica se iniciaram no dia 31 de julho de 1879, quando seus membros partiram da cidade do Rio de Janeiro rumo a Maceió. Daí, depois de ultimar todos os preparativos, começaram a subir o rio São Francisco a 12 de agosto, alcançando a cidade de Pirapora (MG) a 13 de dezembro, após percorrer cerca de 2.100 quilômetros desde a foz do rio. Por ordem de William Milnor Roberts, Teodoro Sampaio fez o caminho de volta, descendo o rio até a cidade de Carinhanha (BA), de onde seguiu para cruzar a região da Chapada Diamantina a fim de estudar sua geografia física e humana e sua capacidade produtiva. No desempenho desses trabalhos, demorou-se de 25 de dezembro de 1879 a 30 de janeiro de 1880, quando rumou para Salvador, onde chegou a 3 de fevereiro e se encontrou com os outros membros da comissão.

No relatório que apresentou ao chefe da comissão, não se limitou apenas a descrever a paisagem, os acidentes geográficos, a flora e os tipos humanos com que se deparou. Retratou-os em desenhos, além de organizar mapas dos caminhos e trilhas que teve oportunidade de percorrer entre Rio de Contas e Mucugê. Em sua jornada testemunhou o início da decadência do garimpo diamantífero, que teve como marco temporal o ano de 1871, quando a descoberta de enormes jazidas na África do Sul fez mudar para o outro lado do Atlântico a febre dos diamantes, além de derrubar seu preço no mercado internacional. No mês de junho foram entregues os relatórios finais da expedição, e neles Teodoro Sampaio foi considerado por Rudolf Wiezer, assistente de William Milnor Roberts, "*the best Brazilian engineer in mister Roberts's staff*".

A partir da experiência adquirida na Comissão Hidráulica, passou a exercer sua profissão. Em 1881 voltou à Bahia para trabalhar no escritório técnico do prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco, sendo encarregado de projetar e fazer os cálculos das pontes metálicas da estrada. A seguir, em 1883, foi nomeado primeiro engenheiro da Comissão de Melhoramentos do Rio São Francisco, por indicação do engenheiro Antônio Plácido Peixoto Amarante, que também havia participado da Comissão Hidráulica e então era o chefe da Comissão de Desobstrução do Rio São Francisco. Em 1886, foi convidado por Orville Derby, então diretor da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, para ser o primeiro engenheiro da comissão, encarregada de levantar a carta geológica da província.

Desde então radicou-se em São Paulo, onde permaneceu por quase 20 anos e consolidou sua carreira e seu prestígio como grande engenheiro e geólogo. Integrou a comissão, em conjunto com o coronel Jardim e Sales Oliveira, responsável pelo regulamento de fundação da Escola Politécnica de São Paulo. Em 1892, a convite do secretário de Estado dos Negócios do Interior, Vicente de Carvalho, foi nomeado engenheiro sanitário responsável pela realização das obras de saneamento. De 1898 a 1903, ano em que pediu exoneração, foi chefe do Departamento de Águas e Esgotos de São Paulo.

Em 1904 retornou a Salvador e passou a realizar estudos para obras de saneamento e de melhoramento dos serviços de água e esgoto, cuja execução não lhe coube, contudo, comandar. Dos muitos projetos que realizou na capital está o de construção da cidade satélite que chamou de Cidade da Luz, hoje Parque Nossa Senhora da Luz, no bairro da Pituba. Projetou também a represa de Pítuaçu e os prédios da Maternidade Climério de Oliveira e da Faculdade de Medicina.

Por estudos como *O tupi na geografia nacional* e *São Paulo nos tempos de Anchieta*, recebeu da Academia de História Internacional da França, em 1911, a Medalha de Prata. Quando da publicação da primeira edição do jornal baiano *A Tarde*, em 15 de outubro de 1912, colaborou com um artigo de história da Bahia a respeito da demolição da Igreja da Ajuda. Nesse mesmo ano presidiu o V Congresso Brasileiro de Geografia. Quando Arlindo

Fragoso fundou a Academia de Letras da Bahia, em março de 1917, destinou-lhe a cadeira de nº 32. Como membro fundador, escolheu para patrono o também engenheiro André Pinto Rebouças.

Teve uma curta carreira política, que iniciou ao se eleger deputado federal pela Bahia para a legislatura 1921-1923. Cumprido o mandato, não pleiteou a reeleição.

Foi considerado pelos de sua época um sábio brasileiro, cientista emérito, um dos maiores engenheiros do país, além de eminente historiador e notável tupinólogo. Foi sócio efetivo de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; sócio efetivo fundador do Instituto Histórico de São Paulo e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, tendo presidido este último de 1923 a 1937. Foi ainda sócio correspondente dos institutos históricos de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Ceará; correspondente do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco; sócio do Instituto Histórico de Sergipe, do clube de Engenharia do Rio de Janeiro e do Instituto Politécnico da Bahia; e sócio fundador da Sociedade Capistrano de Abreu.

Faleceu na ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, no dia 15 de outubro de 1937.

Casou-se em primeiras núpcias com Capitulina Maia Sampaio e, em segundas núpcias, com Amália Barreto Sampaio. Teve seis filhos.

Entre outros trabalhos, publicou *O tupi na geografia nacional* (1901); *O rio São Francisco e a chapada Diamantina* (1906); *Atlas dos Estados Unidos do Brasil* (1908); *Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil* (1922); *História da fundação da cidade do Salvador* (obra póstuma).

Em sua homenagem foram batizados dois municípios brasileiros, um na Bahia e outro no estado de São Paulo, e também uma importante rua da cidade de São Paulo. No ano de 2007, o Museu Afro Brasil realizou, com curadoria do artista plástico Emanuel Araújo, a exposição *Teodoro Sampaio - o sábio negro entre os brancos*.

Jaime Oliveira do Nascimento

FONTES: BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (n.263, p.55-86); CASTRO, R. *Fundadores; Diário da Bahia*, Teodoro Sampaio. O seu brusco desaparecimento na Capital Federal (17/10/1937); LIMA SOBRINHO, A. *Teodoro Sampaio*; SANTANA, J. *Teodoro Sampaio*; SOUZA, A. *Baianos*; SOUZA, E. *Desvenda-se o mistério; Tarde*. Dr. Teodoro Sampaio, a morte do ilustre baiano. (16/10/1937).